

Garnero: Não há saída

São Paulo — O Brasil terá de renegociar sua dívida externa por um período de longo prazo no próximo Governo, que assume o poder em março de 85, afirmou ontem o presidente do Conselho de Administração do Brasilinvest, Mario Garnero. Segundo ele, essa situação é inevitável e é preciso preparar a opinião pública do País e os banqueiros internacionais de que isso ocorre.

Ao explicar por que essa estratégia se concretizará, Mario Garnero disse que as negociações corridas no projeto 2 (rolagem dos vencimentos de 83) e 3 (crédi-

tos comerciais) estabelecem prazos de cinco anos de carência e três de amortização da dívida. Já as novas renegociações estabelecem quatro anos de carência e cinco de amortização da dívida. Já as novas renegociações estabelecem quatro anos de carência e cinco de amortização.

— Procurou-se com essas negociações — frisou ele — recompor o caixa, preparando o caminho para o novo Governo, que poderia renegociar a dívida com prazos de carência de dez anos e amortização de 20 anos.